

EFEITO DE DOSES DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO LENTA E DE ESTUFIM NA EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE *Pinus elliotti*

THAMYRES DE MATOS COSTA¹;
JOÃO GABRIEL RODRIGUES BATISTA²; JOÃO VITOR DE AMORIM³; EMERSON DELANO LOPES⁴

^{1,2,3} Discentes. IFNMG campus Diamantina. ⁴ Docente. IFNMG campus Diamantina.

INTRODUÇÃO

O *Pinus elliotti* Engelm, conhecido popularmente como pinus ou pinheiro-comum é uma espécie oriunda da região Sul dos Estados Unidos que tem sido muito utilizada para fins econômicos por conta da sua fácil adaptação nas diferentes regiões do Brasil (EMBRAPA, 2022).

A fim de garantir o bom desenvolvimento, maximizar o enraizamento e auxiliar no melhoramento do padrão de qualidade das mudas de *Pinus elliotti*, pesquisadores vêm avaliando o uso conjunto dos estufins e dos fertilizantes de liberação lenta (FLLs), a exemplo, o Basacote® (LANG *et al.*, 2011).

OBJETIVO

Apresentar aos visitantes da II Feira de Artes, Ciências e Tecnologia do IFNMG Campus Diamantina (2022) os estudos e resultados obtidos a partir da pesquisa das plântulas de *Pinus elliotti* em diferentes dosagens do fertilizante de liberação lenta, Basacote®, dentro e fora do estufim.

MATERIAL E MÉTODOS/METODOLOGIA

Para o experimento, foram utilizadas sementes de *Pinus elliotti*, tubetes de modelo cônico, composto comercial a base de casca de Pinus, vermiculita média e fibra de coco (Bioplant®), fertilizante comercial (Basacote®), em quatro dosagens diferentes (0; 3; 6; 9 kg m⁻³ de substrato). Foi feita a construção de um estufim constituído por uma estrutura metálica e coberto por plástico polietileno, além da utilização de um termo higrômetro digital para aferição da temperatura e umidade presentes no estufim e na casa de vegetação do Campus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve efeito significativo para o fator doses de Basacote® e para a interação ambiente de cultivo x doses de Basacote®, para todas as variáveis analisadas. Já para o fator ambiente de cultivo foi observado efeito significativo.

O estudo indicou que as diferenças observadas nas variáveis são em função das diferenças nas condições ambientais promovidas pelo uso do estufim.

Observou-se que dentro do estufim a temperatura média e a umidade relativa do ar foram 16% maiores em relação ao ambiente fora do estufim. As doses de Basacote® utilizadas não tiveram influência direta nos parâmetros germinativos das plântulas de *P. elliotti*. O estufim alterou o ambiente de cultivo em relação aos tratamentos dispostos na casa de vegetação

convencional, proporcionando aumento da temperatura e da umidade relativa do ar, além de melhorar a emergência das plântulas (ASSIS, 2011).

A temperatura é considerada como um requisito essencial para a germinação de sementes (PATTERSON *et al.* (1979), atuando tanto sobre a velocidade de absorção de água como. Assim, quando as sementes de *P. elliotti* foram submetidas a maior temperatura e umidade relativa do ar, dentro do estufim, verificou-se os melhores parâmetros de emergência das plântulas da espécie (BENZ *et al.*, 1996; WASSNER E RAVETTA, 2000).

CONCLUSÃO

O uso de estufins da produção das mudas de *P. elliotti* pode ser uma estratégia interessante, pois permite melhorar as características de emergência da espécie.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. Hybrids and mini-cutting: a powerful combination that has revolutionized the Eucalyptus clonal forestry. BMC Proceedings, v. 5 (Suppl. 7), 2011.

BENZ, J.S; MIDMORE, D.J.; KELLER, E.R. Materiais de plantio para produção de batata tropical quente: manejo de plantas doadoras para a produção de estacas enraizadas. Journal of Tropical Agriculture, v. 73, p. 292–300, 1996.

EMBRAPA. Transferência de Tecnologia Florestal – Pinus. 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/florestas/transferecia-de-tecnologia/pinus/perguntas-e-respostas>>.

LANG, A.; MALAVASI, U. C.; DECKER, V.; PÉREZ, P. V.; ALEIXO, M. A.;

MALAVASI, M. M. Aplicação de fertilizante de liberação lenta no estabelecimento de mudas

de Ipê-roxo e AngicoBranco em área de domínio ciliar. FLORESTA, Curitiba, v.41, n.2, p.271-276, 2011.

PATTERSON, D. T. et al. Temperature responses and potential distribution of itchgrass (*Rottboellia exaltata*) in the United States. Weed Science, v.27, n. 1, p.77-82, 1979.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao IFNMG pelo financiamento das bolsas de Iniciação Científica.